ISSN: 2358-8829

APRENDENDO MATEMÁTICA NO SUPERMERCADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Murilo Coêlho Sousa [1]
Sumaia Almeida Ramos [2]

INTRODUÇÃO

A Matemática está presente em diferentes situações do cotidiano dos estudantes, desempenhando um papel importante na compreensão e na resolução de problemas que envolvem aspectos sociais, econômicos e culturais. Entre essas situações, destacam-se aquelas relacionadas às práticas de consumo, que exigem conhecimentos matemáticos para interpretar preços, realizar cálculos, comparar valores e tomar decisões. Nesse contexto, o ensino de Matemática, de modo geral, deve ultrapassar a abordagem exclusivamente procedimental dos conteúdos, buscando estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e as experiências vivenciadas pelos estudantes, de modo a favorecer a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Dentre as possibilidades de articulação entre os conhecimentos matemáticos e as situações cotidianas, destaca-se a Educação Financeira, que possibilita desenvolver reflexões acerca do uso consciente dos recursos financeiros, das relações de consumo e da tomada de decisões. Sua abordagem no ambiente escolar torna-se relevante à medida que contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender e analisar situações que envolvem dinheiro, planejamento e consumo (Cordeiro; Costa; Silva, 2018). Além disso, permite explorar diferentes conceitos matemáticos, especialmente aqueles relacionados às operações fundamentais, aos números decimais, às porcentagens e à resolução de problemas.

Nessa perspectiva, situações relacionadas às compras em supermercados constituem possibilidades pedagógicas para o ensino de Matemática, que envolvem práticas presentes no cotidiano dos estudantes e de suas famílias. O estudante, ao realizar a escolha de produtos e o cálculo dos valores correspondentes de uma compra, podem mobilizar diferentes

[1] Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Petrolina. Professor de Matemática pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) da Prefeitura Municipal de Petrolina-PE. murilosousa.prof@gmail.com;
[2] Mestre em Matemática pelo PROFMAT/ UNIVASF, *Campus* Juazeiro. Professora Formadora de Professores de Matemática pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) da Prefeitura Municipal de Petrolina-PE. sumaia.alramos@professor.educacao.pe.gov.br.

ISSN: 2358-8829

conhecimentos matemáticos. Essas práticas podem contribuir para que os estudantes atribuam sentidos aos conteúdos estudados, reconhecendo a importância da Matemática na organização da vida cotidiana e na realização de escolhas relacionadas ao consumo (Giordano; Assis; Coutinho, 2019).

No âmbito da Educação Integral, as disciplinas eletivas apresentam-se como espaços que possibilitam ampliar e diversificar as experiências formativas dos estudantes, por meio do desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares. Esses componentes curriculares podem favorecer a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a exploração de temáticas relacionadas à realidade dos estudantes. No ensino de Matemática, essas possibilidades tornam-se especialmente relevantes, pois permitem desenvolver atividades que aproximam os conhecimentos escolares de situações concretas e atribuem novos significados aos conteúdos trabalhados.

Diante dessas considerações, foi desenvolvida a atividade intitulada “Minhas Compras”, no âmbito de uma disciplina eletiva, com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola de Educação em Tempo Integral da rede municipal de Petrolina, localizada no sertão de Pernambuco. A proposta consistiu na simulação de uma situação de compras em supermercado, na qual os estudantes utilizaram encartes comerciais para selecionar produtos e elaborar suas listas de compras. Posteriormente, organizaram as informações em uma nota fiscal e realizaram operações de multiplicação e adição com números decimais, buscando determinar o valor total dos produtos selecionados.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de uma atividade com foco na aprendizagem de conceitos matemáticos por meio de uma situação contextualizada de Educação Financeira. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na observação da atividade e na análise das produções dos estudantes, buscando apresentar as possibilidades e os desafios identificados durante sua realização, bem como discutir as contribuições da proposta para o ensino e a aprendizagem de Matemática no contexto de uma disciplina eletiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018), a Educação Financeira constitui um processo de aprendizagem relacionado às finanças pessoais, que contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a utilização dos recursos financeiros. Nessa perspectiva, sua

ISSN: 2358-8829

abordagem no ambiente escolar pode favorecer a formação de sujeitos mais conscientes e preparados para tomar decisões diante de situações financeiras presentes no cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de incorporar aos currículos escolares temas contemporâneos que afetam a vida humana, entre os quais se encontra a Educação Financeira. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), esses temas devem ser abordados preferencialmente de maneira transversal e integradora, de modo a possibilitar que os estudantes compreendam questões presentes em sua realidade e desenvolvam conhecimentos necessários à participação na sociedade. No âmbito da Matemática, essa abordagem possibilita explorar situações relacionadas ao sistema monetário, às operações básicas e ao estudo de conceitos básicos de economia e finanças.

Nesse sentido, Giordano, Assis e Coutinho (2019) destacam que a BNCC representa um avanço para a Educação Financeira no contexto escolar, ao ampliar sua presença no currículo e propor uma abordagem transversal, relacionada à realidade dos estudantes. Para os autores, a Educação Financeira deve ultrapassar o ensino de procedimentos matemáticos, contemplando também dimensões sociais, culturais e econômicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e do letramento financeiro.

Cordeiro, Costa e Silva (2018), ao analisarem o cenário da Educação Financeira no Brasil, identificaram limitações na abordagem dessa temática em livros didáticos, ressaltando a necessidade de ampliar as possibilidades de trabalho em sala de aula. Nessa direção, atividades que envolvem situações cotidianas, como compras em supermercados, podem contribuir para a aprendizagem de operações com números decimais, além de favorecer a interpretação de informações e a resolução de problemas relacionados ao consumo.

No âmbito das disciplinas eletivas, a articulação entre Educação Financeira e ensino de Matemática representa uma possibilidade de ampliar as experiências de aprendizagem, valorizando a participação dos estudantes e a aplicação dos conhecimentos matemáticos em situações próximas de sua realidade. Desse modo, propostas que envolvem a simulação de compras, como a que é apresentada neste trabalho, possibilitam explorar conceitos matemáticos, especialmente as operações com números decimais, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades para desenvolver reflexões sobre o consumo e a utilização consciente dos recursos financeiros.

METODOLOGIA

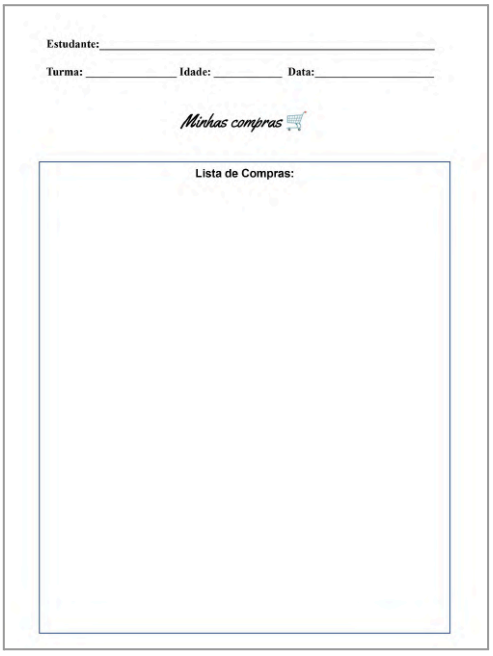
ISSN: 2358-8829

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, que busca descrever e refletir sobre o desenvolvimento de uma atividade voltada à aprendizagem de conceitos matemáticos por meio de uma situação contextualizada de Educação Financeira. A abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender as experiências vivenciadas pelos estudantes durante a realização da proposta, considerando suas estratégias de resolução, dificuldades e formas de participação (Fiorentini; Lorenzato, 2012).

A experiência foi desenvolvida no âmbito de uma disciplina eletiva, com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola de Educação em Tempo Integral da rede municipal de Petrolina, localizada no sertão de Pernambuco. A proposta consistiu na realização de uma atividade intitulada “Minhas Compras”, que teve como finalidade simular uma situação de compras em supermercado, possibilitando aos estudantes mobilizar conhecimentos matemáticos relacionados às operações de adição e multiplicação com números decimais.

Inicialmente, foram disponibilizados encartes de supermercados contendo imagens de produtos e seus respectivos preços. A partir desses materiais, os estudantes realizaram a seleção dos produtos que desejavam adquirir, recortando suas imagens e organizando-as em uma lista de compras, como ilustra a Figura 1.

Figura 1: Lista de compras



Fonte: Autoria própria, 2026.

Em seguida, os estudantes realizaram o preenchimento de uma nota fiscal, registrando os produtos selecionados, suas quantidades e os respectivos valores, pode-se observar o

modelo da nota fiscal na Figura 2. Para isso, foi necessário efetuar operações de multiplicação, a fim de determinar o valor correspondente às quantidades de cada produto, e de adição, para calcular o valor total da compra.

Figura 2: Nota fiscal



Fonte: Autoria própria, 2026.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação realizada durante o desenvolvimento da atividade, considerando a participação dos estudantes e as situações vivenciadas ao longo de sua realização. Desse modo, a análise buscou compreender aspectos relacionados à participação e ao envolvimento dos estudantes, à autonomia na escolha dos produtos e à mobilização de conhecimentos matemáticos durante o preenchimento da nota fiscal e a realização dos cálculos. Além disso, foram consideradas as dificuldades observadas na utilização das operações com números decimais, bem como as reflexões desenvolvidas durante as discussões sobre consumo consciente e planejamento financeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível observar o interesse dos estudantes pela proposta, principalmente pela possibilidade de escolher os produtos que desejavam comprar e organizar suas próprias listas de compras. Um dos aspectos que chamou a atenção durante a realização da atividade foi essa autonomia dos estudantes na escolha dos produtos. Cada participante pôde organizar sua lista de acordo com as suas preferências, a

ISSN: 2358-8829

exemplo das que são apresentadas na Figura 3, o que resultou em diferentes seleções e valores de compras. Esse resultado dialoga com Giordano, Assis e Coutinho (2019), que defendem a importância de desenvolver propostas de Educação Financeira relacionadas à realidade dos estudantes, favorecendo a construção de conhecimentos matemáticos e a compreensão de situações financeiras presentes no cotidiano.

Figura 3: Listas de compras organizadas por dois estudantes



Fonte: Autoria própria, 2026.

Posteriormente, durante o preenchimento da nota fiscal, os estudantes foram desafiados a organizar as informações dos produtos selecionados e realizar os cálculos necessários para determinar o valor total das compras. Essa etapa possibilitou explorar, principalmente, as operações de multiplicação e adição com números decimais. Nesse momento, observou-se que alguns estudantes apresentaram dificuldades na realização das operações com números decimais, especialmente quanto à organização dos cálculos. Essas dificuldades mostraram que, embora os estudantes já tivessem estudado esses conteúdos, ainda havia aspectos que precisavam ser retomados e trabalhados.

Por outro lado, também foi possível perceber que, ao longo da atividade, os estudantes conseguiram avançar na realização dos cálculos e na organização das informações da nota fiscal, como exemplificado na Figura 4. Em vista disso, entende-se que a situação proposta possibilitou para que eles compreendessem a finalidade das operações matemáticas utilizadas, uma vez que os resultados obtidos estavam diretamente relacionados aos produtos que haviam escolhido. Dessa forma, a multiplicação e a adição com os números decimais deixaram de

ISSN: 2358-8829

aparecer apenas como procedimentos a serem executados e passaram a fazer parte de uma situação em que havia uma finalidade para sua utilização. Isso ressalta a importância de trabalhar os conhecimentos matemáticos em diferentes contextos, principalmente aqueles próximos à realidade dos estudantes (Brasil, 2018).

Figura 4: Notas fiscais e cálculos realizados pelos estudantes



Fonte: Autoria própria, 2026.

Em relação à Educação Financeira, a atividade possibilitou, durante sua realização, promover discussões acerca do consumo consciente, buscando levar os estudantes a refletirem sobre suas escolhas, a necessidade dos produtos selecionados e a importância de considerar os preços no momento das compras. Além disso, foram abordadas, de maneira pontual, questões relacionadas ao planejamento financeiro, destacando a importância de organizar os gastos e considerar os recursos disponíveis antes de realizar uma compra.

De modo geral, a experiência mostrou que uma atividade simples, como a simulação de compras em supermercado, pode ser uma oportunidade para trabalhar diferentes conhecimentos matemáticos. Durante sua realização, foi possível perceber o envolvimento dos estudantes, mas também identificar dificuldades relacionadas a conteúdos que já haviam sido estudados. Isso mostrou a importância de retomar esses conhecimentos a partir de situações próximas à realidade deles, permitindo que compreendam melhor sua utilização no cotidiano. Além disso, a atividade possibilitou perceber que, ao relacionar a Matemática com situações que fazem parte de suas vivências, os estudantes podem encontrar mais sentido naquilo que estão aprendendo.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar o desenvolvimento de uma atividade com foco na aprendizagem de conceitos matemáticos por meio de uma situação contextualizada de Educação Financeira A experiência possibilitou explorar conhecimentos relacionados às operações com números decimais, aproximando os conteúdos escolares de situações presentes no cotidiano dos estudantes.

A partir da realização da atividade “Minhas Compras”, foi possível observar um envolvimento significativo dos estudantes. A proposta favoreceu a participação e a autonomia dos participantes, além de proporcionar oportunidades para mobilizar conhecimentos matemáticos na resolução de situações práticas. Embora tenham sido identificadas dificuldades pontuais na realização dos cálculos, a experiência também possibilitou reconhecer conhecimentos prévios e aspectos que necessitam ser aprofundados no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a atividade evidenciou possibilidades de articulação entre o ensino de Matemática e a Educação Financeira, demonstrando que situações relacionadas às práticas de consumo podem constituir recursos pedagógicos relevantes para a contextualização dos conteúdos matemáticos. A experiência também permitiu reconhecer as potencialidades das disciplinas eletivas como espaços para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, que favoreçam a participação dos estudantes e a articulação entre os conhecimentos escolares e as experiências cotidianas.

Por fim, considera-se que a atividade “Minhas Compras” constituiu uma experiência relevante para a aprendizagem e a consolidação de conhecimentos matemáticos, especialmente aqueles relacionados às operações com números decimais. Como possibilidade de continuidade, destaca-se a ampliação da proposta para situações que envolvam planejamento de orçamento, comparação de preços e análise de diferentes condições de compra, favorecendo o aprofundamento das discussões sobre Educação Financeira.

Assim, espera-se que a experiência relatada possa contribuir para reflexões acerca da importância de práticas pedagógicas contextualizadas e incentivar o desenvolvimento de outras propostas que aproximem o ensino de Matemática das situações vivenciadas pelos estudantes.

Palavras-chave: Disciplina Eletiva, Educação Integral, Ensino de Matemática, Números Decimais, Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2018.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento da. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841. Acesso em: 16 set. 2026.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GIORDANO, Cassio Cristiano; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, , v. 10, n. 3, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/241442. Acesso em: 16 set. 2026.